

Balanço do PES 2015

Índice

1. Sumário Executivo.....	1
2. Introdução.....	1
3. Determinantes do ambiente Económico e Social.....	2
4. Análise Global do Desempenho.....	2
4.1. Produção e Distribuição de Mudas.....	3
4.1.1 Produção e Distribuição.....	3
4.1.2 Principais Constrangimentos do Programa.....	5
4.1.3 Soluções adoptadas.....	5
4.2 Maneio Integrado de Pragas e Doenças.....	5
4.2.1 Principais Constrangimentos.....	6
4.2.2 Soluções adoptadas.....	7
4.3 Comercialização de castanha de caju.....	7
4.3.1 Exportação de castanha bruta.....	8
4.3.2 A Indústria de processamento de castanha.....	8
4.3.3 Principais Constrangimentos.....	9
5. Conclusões e Perspectivas para o 2016.....	10

1. Sumário Executivo

As principais actividades do Instituto de Fomento do Caju inseridas no PES 2015 consistiram (i) na Produção e Distribuição de Mudas, (i) no Maneio integrado de pragas e doenças de cajueiro (ii) Monitoria da Comercialização da Castanha.

O Programa de Produção e Distribuição de Mudas, iniciado em Outubro de 2014 e terminado em Setembro último, produziu 3,509,977 mudas de cajueiros, cerca de 94% do planificado, tendo sido distribuídas até ao momento 1,665,645 beneficiando 31.270 famílias, estando em curso a distribuição das restantes mudas, aproveitando a época chuvosa em curso.

O Maneio integrado de pragas e doenças de cajueiro iniciou em Maio com a limpeza e poda dos cajueiros com vista a diminuir o grau de infestação e ataque dos cajueiros por doenças e pragas, acções que resultaram na poda de 1,736,639 cajueiros e limpeza de 4,594,843. A poda e limpeza de cajueiros envolveu 70,263 famílias das quais 12.623 chefiadas por mulheres. Em Junho passado iniciou o controlo químico de pragas e doenças, programa que cobriu 5,006,036 cajueiros, representando um grau de cumprimento do plano de cerca de 110%.

Na componente Monitoria da campanha de comercialização foram registadas 81,240 toneladas de castanha comercializada, o que representa um grau de cumprimento de 102% em relação ao projectado. O preço médio ao produtor foi de 18.6 MT/kg, contra os 16.1 MT da campanha anterior.

2. Introdução

O presente relatório do Balanço do PES retrata as principais actividades realizadas pelo subsector do caju no período de Janeiro a Dezembro de 2015 nas várias componentes do Plano Económico e Social, nomeadamente, a Produção e Distribuição de Mudas, o Maneio Integrado dos Cajueiros e a Monitoria da Comercialização. O documento comporta a seguinte estrutura:

- Sumário Executivo,
- Nota introdutória,
- Factores condicionantes do desempenho,
- Análise Global do desempenho,
- Conclusões e Perspectivas para 2016.

3. Determinantes do ambiente Económico e Social

O PES 2015 foi implementado num ambiente negativamente condicionado pela instabilidade do metical, o qual depreciou significativamente afectando os custos de importação dos principais insumos sobretudo os usados no programa de tratamento químico. Igualmente, as metas projectadas foram negativamente condicionadas pelas restrições financeiras que, à semelhança dos exercícios passados, caracterizaram o orçamento de investimento de 2015 e, finalmente, a previsão da receita consignada resultante da exportação da castanha em bruto apenas foi realizada em cerca de 50%, o que igualmente condicionou os níveis de investimento no subsector.

4. Análise Global do Desempenho

As principais actividades do Instituto de Fomento do Caju inseridas no PES 2015 consistiram na (1) Produção e Distribuição de Mudanças, (2) Maneio Integrado de Pragas e Doenças de cajueiro e (3) Monitoria da Comercialização de Castanha de Caju.

Relativamente ao programa de produção e distribuição de mudas para a campanha 2014/15 foi definida a meta de produzir 3.750.000 mudas enxertadas em todo país, tendo sido produzidas até ao final da campanha 3,509,977 mudas, o que representa um grau de cumprimento do plano de 94% e um crescimento de 12% em relação a campanha anterior.

No Programa de Maneio Integrado e mais concretamente no que diz respeito ao tratamento químico de cajueiro, foram tratados 5,006,036 cajueiros o que representa um grau de realização de 109% em relação a meta estabelecida. Beneficiaram deste programa um total de 85,483 famílias produtoras das quais, 19.262 chefiadas por mulheres.

Na componente monitoria da campanha de comercialização foram registadas 81,240 toneladas de castanha comercializada, o que representa um grau de cumprimento de 102% em relação ao projectado. O preço médio ao produtor foi de 18.6 MT/kg, contra os 16.1 MT da campanha anterior.

4.1. Produção e Distribuição de Mudanças

4.1.1 Produção e Distribuição

Para campanha 2014/15 estava planificada a produção e distribuição de 3.750.000 mudas em todo país, num programa executado em duas fases, sendo a primeira no período quente e chuvoso e a outra no período seco e frio que compreende Maio-Setembro. Esta distribuição de períodos, corresponde aos métodos de enxertia predominantemente usados, sendo comum a enxertia de lenho tenro na primeira fase e borbúlia na segunda fase, tendo em conta a disponibilidade de material vegetal para a realização das enxertias e consequente produção de mudas.

A tabela a seguir, indica o desempenho do Programa de Produção e Distribuição de Mudanças na campanha 2014/2015, sendo de notar que a meta de produzir 3.750.000 mudas enxertadas foi realizada em 94%, ao produzir em todo país 3,509,977 mudas, o que representa um

crescimento de 12% em relação a campanha anterior. O incumprimento da meta deve-se aos factores adversos abaixo arrolados.

Tabela 1: Ponto de Situação da produção de mudas campanha 2014/15

Província	Plano 2014/15	Realizado 2014/15	Realizado 2013/14	Grau de Realização	Taxa de Crescimento
Cabo Delgado	446,000	458,750	332,086	103	38%
Nampula	1,480,000	1,460,492	1,338,868	99	9%
Zambézia	558,000	545,343	547,636	98	0%
Manica	178,000	192,423	152,673	108	26%
Sofala	184,000	243,012	195,926	132	24%
Inhambane	335,000	267,767	240,438	80	11%
Gaza	424,000	245,548	237,596	58	3%
Maputo	145,000	96,652	93,085	67	4%
TOTAL	3,750,000	3,509,987	3,138,308	94	12%

A presente campanha ficou marcada pela ocorrência chuvas intensa, cheias e inundações que resultaram na destruição de infra-estruturas, como redes de estufa e sistemas de rega, perda de mudas, paralização das actividades devido à intransitabilidade das vias de acesso e consequente dificuldade de acesso aos viveiros para a alocação de insumos e outros meios que garantem o seu funcionamento. Estas condições afectaram de forma significativa as Províncias de Nampula, Zambézia e Gaza nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março que foram críticos para a produção e distribuição de mudas enxertadas de cajueiros.

Do total de mudas produzidas 1,665,645 mudas foram distribuídas, beneficiando 31,270 famílias produtoras das quais, 8,358 chefiadas por mulheres (tabela 2). A distribuição de mudas na presente campanha ficou condicionada pelas chuvas e inundações que provocaram o isolamento de alguns distritos das Províncias de Nampula e Zambézia, devido à intransitabilidade das vias.

Tabela 2: Mudanças de Cajueiros Distribuídas em 2014/15

Província	Mudas Distribuídas	Beneficiários	
		Total	Mulheres
Cabo Delgado	204,596	3,591	786
Nampula	594,643	11,946	1,973
Zambézia	336,751	6,731	2,211
Manica	137,128	949	7
Sofala	156,115	1,188	43
Inhambane	101,493	1,170	463
Gaza	94,210	5,217	2,744
Maputo	40,709	478	131
TOTAL	1,665,645	31,270	8,358

4.1.2 Principais Constrangimentos do Programa

- Perda de mudas em fase de produção nas províncias de Nampula e Zambézia em consequência das cheias e inundações (cerca de 100.000);
- Danos nas infra-estruturas nos viveiros das Províncias de Zambézia (viveiros de Namarroi, Mulevala, Nicoadala e Pebane) e Nampula (Viveiro de Liupo) o que obrigou a paralisação temporária das actividades;
- Intransitabilidade das vias de acesso aos viveiros inviabilizando a distribuição de insumos para produção de mudas nos viveiros (Zambézia e Nampula);
- Dificuldades na contratação de trabalhadores sazonais para a produção de mudas devido as novas exigências em termos de requisitos de contratação;
- Insuficiente infra-estrutura de rega.
- Exiguidade de fundos para o financiamento de actividades, o que muitas vezes leva ao redimensionamento e/ou incumprimento das metas projectadas;

4.1.3 Soluções adoptadas

- Implantação e expansão de jardins clonais, com vista a aumentar a disponibilidade de material de propagação;
- Adopção de outras técnicas de enxertia que permitem que se realize a enxertia durante todo o ano;
- Implantação e/ou reabilitação de sistemas de rega nos viveiros;
- Aquisição de viaturas apropriadas para o transporte e distribuição de mudas;
- Envolvimento das Direcções distritais, Governos distritais e instituições de ensino no transporte e distribuição de mudas e na organização de grupos de alunos na gestão dos pomares escolares;

4.2 Maneio Integrado de Pragas e Doenças

As pragas e doenças, associadas a outros factores exógenos, nomeadamente as mudanças climáticas, são a principal causa do decréscimo dos níveis de produção e produtividade dos cajueiros nas últimas décadas no país. Assim, a estratégia adoptada para incrementar os índices de produtividade dos cajueiros no curto e médio prazo é o maneio integrado, que inclui, para além da limpeza e poda dos cajueiros, o programa de tratamento químico dos cajueiros, para o controlo químico de pragas e doenças

Tabela 3: Evolução da actividade de podas e Limpeza dos cajueiros - 2015

Província	Plano		Realizado		N.r famílias beneficiadas	
	Podas	Limpezas	Podas	Limpezas	Total	Mulheres
Cabo Delgado	750,000	1,530,000	882,342	849,012	7,480	1,088
Nampula	307,000	4,280,000	390,594	2,273,661	36,462	4,543
Zambézia	150,000	600,000	141,729	605,361	11,706	3,017
Sofala	120,000	250,000	153,386	224,103	5,888	1,211
Manica	70,000	50,000	41,866	44,483	442	2
Inhambane	125,000	440,000	113,383	516,806	7,239	2,297
Gaza	100,000	80,000	922	56,696	920	431
Maputo	30,000	40,000	12,417	24,721	126	34
Total	1,652,000	6,890,000	1,736,639	4,594,843	70,263	12,623

Na campanha em análise foram tratados 5,006,036 cajueiros o que representa um grau de realização de 109% em relação à meta estabelecida que era de 4.600.000 árvores e um acréscimo de cerca de 50.000 cajueiros, comparativamente a quantidade realizada ao longo do ano 2014. Beneficiaram da campanha de tratamento químico um total de 85,483 famílias produtoras das quais, 19.262 chefiadas por mulheres.

Tabela 4: Número de Cajueiros Tratados e famílias beneficiárias em 2015

Província	Plano 2014/15	Realizado 2014/15	Realizado 2013/14	Nr. De famílias benef.		Grau de Realização (%)
				Total	Chef. mulheres	
Cabo Delgado	1,530,000	1,688,611	1,557,052	17,520	1,908	110
Nampula	2,250,000	2,406,279	2,513,579	40,388	6,818	107
Zambézia	205,000	263,163	227,296	5,612	1,158	128
Manica	40,000	46,977	45,827	328		117
Sofala	55,000	61,054	57,123	1,084	378	111
Inhambane	300,000	308,253	324,976	10,219	3,916	103
Gaza	180,000	191,578	189,485	9,705	4,886	106
Maputo	40,000	40,121	39,980	627	198	100
Total	4,600,000	5,006,036	4,955,318	85,483	19,262	109

4.2.1 Principais Constrangimentos

O Programa de Maneio integrado enfrenta os seguintes constrangimentos:

- Dificuldade no acesso ao financiamento por parte dos provedores de serviço e produtores devido a incipiente implantação de mecanismos de financiamento no meio rural;
- Fraca capacidade financeira e técnica dos agentes económicos locais (comerciantes, pequenos e médios agricultores) para complementar o ciclo de desenvolvimento desta actividade no que concerne a assistência técnica aos equipamentos de pulverização, fornecimento de insumos (combustíveis para atomizadores) e provisão de peças e sobressalentes para a manutenção do equipamento de pulverização;

4.2.2 Soluções adoptadas

- Sensibilização dos fornecedores de equipamentos e insumos para o estabelecimento de parcerias com agentes económicos locais de forma a assegurar uma melhor assistência aos produtores;
- Promoção de iniciativas através de projectos de desenvolvimento local com vista a promover um melhor aproveitamento do falso fruto;

4.3 Comercialização de castanha de caju

A campanha de comercialização 2014/15 registou um total de 81,240 Toneladas de castanha comercializada, o que representa um cumprimento da nossa projecção (80.000) em 101% e uma taxa de crescimento de 28%, em relação a campanha 2013/14. O preço médio ao produtor foi de 18.6 MT/kg contra 16.1 MT/kg na campanha anterior.

É de notar que uma grande parte de castanha é comercializada de forma informal durante todo ano para satisfazer o mercado de processamento informal que abastece de amêndoa os mercados urbanos, principais vias de regiões turísticas e países vizinhos. Não tendo sido transaccionada no circuito formal de comercialização, esta castanha não é contabilizada na nossa estatística, afectando negativamente o nível de desempenho do subsector.

Com efeito estudos recentemente realizados indicam que cerca de 50% da castanha produzida não é comercializada no circuito formal.

A tabela 5, a seguir, indica os níveis de comercialização da castanha na campanha em análise.

Tabela 5: Quantidade de castanha comercializada - Campanha 2014/15

Provincia	Realizado (Ton) 2013/14	Plano (Ton) 2014/15	Realizado (Ton) 2014/15	Grau de Des (%)	Taxa de crescimento (%)	Pr. Médio (MT)
C. Delgad	8,536.71	11,000	15,771	143	84	18.79
Nampula	37,078.56	47,000	38,177	81	3	18.50
Zambezia	6,435.00	8,000	9,940	124	54	17.91
Sofala	1,037.71	2,500	1,271	51	22	33.95
Manica	2,045.10	1,500	2,674	178	30	21.36
Inhamban	4,036,89	6,000	6,004	100	48	19.08
Gaza	3,910.56	4,000	7,403	185	89	16.59
Total	63,080.53	80,000	81,240	102	28	18.60

4.3.1 Exportação de castanha bruta

Da campanha 2014/15, foram exportadas em bruto 5.536 toneladas de castanha, que resultaram numa receita bruta de cerca de 7 milhões de dólares americanos, sendo a Índia, o maior comprador.

Tabela 6: Exportação de castanha bruta 2014/2015

Campanhas	2013/14 (1)	2014/15 (2)	Taxa de crescimento (3) $=[(2)-(1)]/(1)$
Qtd (Ton)	7,187.5	5,858	(18%)
Preço médio (USD/Ton)	1,150	1,200	4%
Receita bruta (USD)	8,265,625	7,029,600	(15%)

4.3.2 A Indústria de processamento de castanha

Na campanha em análise, a indústria nacional adquiriu cerca de 30,000 toneladas para o processamento, equivalente a 37% do volume da castanha comercializada. Comparativamente à campanha anterior, houve um crescimento de 66% em termos de absorção da matéria-prima pela indústria nacional.

Tabela 7: Castanha adquirida pela indústria 2014/2015

Campanhas	2013/14 (1)	2014/15 (2)	Taxa de crescimento (3) = [(2)-(1)]/(1)
Qtd (Ton)	17.717	29.351	66%

Das 29.351 toneladas adquiridas pela indústria, foram processadas até 31 de Dezembro passado cerca de 25.000 toneladas, tendo resultado em 4.346 toneladas de amêndoa, a ser exportada para os mercados tradicionais dos EUA e Europa, principalmente, esperando-se arrecadar cerca de 32 milhões de USD pela sua venda.

Finalmente, importa destacar que volumes consideráveis de castanha tem vindo a ser processados informalmente (de forma artesanal a nível doméstico) para alimentar o mercado local urbano e até para exportação para os países vizinhos.

4.3.3 Principais Constrangimentos

A componente de comercialização da castanha enfrentou os seguintes constrangimentos:

- A falta de organização para a venda de castanha por parte dos produtores, o que diminui a sua capacidade de negociação e por consequência diminui as margens conseguidas no negócio;
- Prevalência de chuvas e intransitabilidade das vias de acesso devido as cheias e inundações durante o período da comercialização nas Províncias da região Centro do País.
- Pouca afluência dos grandes comerciantes devido as precárias vias de acesso que continuam a encarecer os custos de operação;
- A venda da castanha tanto em bruto como amêndoa fora dos circuitos “normais” de comercialização que dificulta o sistema de controlo de quantidades comercializadas;
- A predominância do sector informal na comercialização da castanha que, apesar do seu papel positivo, dificulta a monitoria da mesma. Em coordenação com os nossos parceiros, nomeadamente a direcção do comércio e as autoridades locais estão sendo desenvolvidos esforços de forma a melhorarmos o nosso sistema de comercialização.

5. Conclusões e Perspectivas para o 2016

Não obstante as adversidades que caracterizaram o exercício em análise, o desempenho global do subsector do caju na campanha 2014/2015 foi de 101% e a taxa média de crescimento foi de 13.6%, indicadores claramente positivos.

Para a campanha 2015/16 está prevista a produção e distribuição de 4.200.000 mudas, o tratamento de cerca de 5,000,000 cajueiros e a comercialização de 120.000 toneladas de castanha.